

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR SOB O OLHAR DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

MYLENA DE BRUM DE SOUZA

FERNANDA INSFRAN

### RESUMO

A escolha profissional é um tópico presente na trajetória escolar dos alunos, principalmente após as novas reformas e alterações de desenvolvimento do Novo Ensino Médio (NEM). Entretanto, esta escolha é baseada em ideais e informações limitadas no ambiente escolar. Portanto, o campo da Psicologia Escolar, unido ao entendimento da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e na Psicologia Sócio-Histórica, é capaz de criar um espaço seguro, acolhedor e de escuta ativa, para que os alunos possam refletir no seu meio de forma política, social, cultural e econômica. Para tal, procurou-se desenvolver uma proposta intervenciva de Orientação Profissional no contexto escolar, baseada nestas teorias, estruturando dez encontros que serão realizados com o 2º ano e 3º ano do NEM, de um colégio da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Abordagem Centrada na Pessoa. Psicologia Sócio-Histórica. Psicologia Escolar

### CAREER GUIDANCE IN THE SCHOOL CONTEXT FROM THE PERSPECTIVE OF THE PERSON-CENTERED APPROACH AND SOCIO-HISTORICAL PSYCHOLOGY

### ABSTRACT

Professional choice is a topic that is present in students' school journeys, especially after the new reforms and changes in the development of the New High School (NMS). However, this choice is based on ideals and limited information within the school environment. In view of this, the field of School Psychology, together with the understanding of the Person-Centered Approach (PCA) and the Socio-Historical Approach, is capable of creating a safe, welcoming and active listening space, so that students can reflect on their environment in a political, social, cultural and economic way. To this end, the aim was to develop an intervention proposal for Career Guidance in the school context, based on these theories, structuring ten meetings to be held with the 2nd and 3rd year NMS students from a school in the metropolitan region of Porto Alegre/RS.

**Keywords:** Vocational Guidance; Person-Centered Approach; Social-Historical Psychology; School Psychology

## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é discutir as maneiras que a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) pode contribuir em projetos de Orientação Profissional no contexto escolar. Principalmente para alunos do segundo e terceiro ano do Novo Ensino Médio, em uma escola privada de Porto Alegre - RS. Dialogando com as contribuições feitas pela Abordagem Sócio-Histórica, que apresenta semelhanças com a ACP, visto que, o cenário atual incentiva e impõe escolhas imediatas, pela velocidade tecnológica das mídias digitais<sup>1</sup>. Os adolescentes se sentem desamparados por não seguirem esta velocidade, até mesmo, inseguros em decidir seus próximos passos.

Os estudantes também devem ser apresentados à perspectiva crítica da Orientação Profissional (OP), na qual as ocupações e profissões não são imutáveis e fixas<sup>2</sup>. Assim, o ambiente escolar é de grande potencialidade para acolher grupos de encontro focados no aluno, principalmente no desenvolvimento profissional. Isso porque a educação tem como um dos objetivos tornar os estudantes capazes de tomar decisões pessoais e sentir-se responsáveis por elas<sup>3</sup>, aptos para escolher opções complexas, autênticas e de espírito crítico. O objetivo principal é que eles se sintam preparados para trabalhar, criar e se desenvolver profissionalmente.

Portanto, quando o contexto escolar é facilitado sob o olhar da compreensão empática, os alunos podem se sentir mais seguros para escolher uma opção autêntica e pessoal, baseada em suas reflexões durante os momentos realizados. Desta maneira, estas abordagens teóricas se relacionam visando o bem-estar do aluno em um olhar acolhedor, que atua como agente facilitador de liberdade, intencionalidade e responsabilidade, tendo como essência o momento presente<sup>4</sup>. Busca-se compreender a realidade subjetiva individual em conjunto com suas características sócio-históricas. Assim, o presente artigo propõe uma intervenção em Orientação Profissional, no contexto escolar, baseada na ACP e Sócio-Histórica para construir um lugar respeitoso e facilitador na escola.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e seu diálogo com a educação**

A Abordagem Centrada na Pessoa tem como principal característica compreender que os sujeitos são capazes, de forma consciente e racional, de modificar seus comportamentos e pensamentos para algo que o mesmo se sinta confortável. Onde, a personalidade do indivíduo é formada pelo presente e a forma que o sujeito percebe seu contexto<sup>5</sup>. Desta forma, a ACP enxerga que os sujeitos obtêm vastos recursos para a autocompreensão logo para a

modificação de suas atitudes, autoconceitos e comportamentos. Contudo, estas ferramentas se desenvolvem quando o sujeito está inserido em um clima com ações psicológicas facilitadoras<sup>6</sup>.

Tendo isso em vista, a abordagem propõe o desenvolvimento de um ambiente facilitador para os sujeitos. Essa atmosfera requer três condições essenciais para o crescimento, as quais podem ser observadas em diversos contextos, como relações familiares, organizacionais ou hierárquicas, uma vez que todas visam o desenvolvimento pleno dos indivíduos<sup>6</sup>. A primeira dessas condições pode ser chamada de congruência, autenticidade e sinceridade. Onde, o indivíduo se apresenta na sua forma verdadeira, sendo congruente consigo, sem “fachadas” ou receios<sup>7</sup>.

A segunda condição trata-se da formação de uma atmosfera facilitadora demudança, sendo a aceitação incondicional, onde os mediadores ou terapeuta efetuam atitudes positivas e acolhedoras, para os sujeitos possam se sentir aceitos, e assim expressar seus verdadeiros sentimentos e emoções<sup>6</sup>. Por fim, a terceira condição trata-se da compreensão empática, a qual considera o mundo subjetivo do outro, desta forma, se trata de um processo que necessita de uma “escuta” ativa e sensível, que possibilita o acesso à subjetividade do outro, participando de suas experiências<sup>6</sup>. Portanto, estas três condições são fundamentais para o processo de autocompreensão e congruência dos indivíduos e suas experiências. Tornando-se um sujeito mais genuíno e autêntico consigo mesmo, assim facilitando o autocrescimento de maneira integral<sup>6</sup>.

O ambiente facilitador pode ser cultivado em qualquer meio, como citado anteriormente, sendo um deles o contexto escolar. Assim, o ambiente escolar deve proporcionar que o aluno se sinta livre para ser ele mesmo, de uma maneira profunda, com suas experiências reais, que formam sua identidade própria<sup>3</sup>. Além disso, a instituição prepara e desenvolve possibilidades de que exista horizontes mais amplos, para que os mesmos possam criar sua trajetória<sup>3</sup>. Portanto, para a ACP, o educador tem um papel essencial para encontrar maneiras de ensinar e escutar o aluno. Adaptando-se para que o mesmo não se torne um ouvinte passivo, propondo atividades que incentivem o aluno a se desvincilar do lugar de receptor. Para que o mesmo se aproprie da metodologia de uma maneira ativa, visando seu próprio processo de aprendizagem<sup>8</sup>.

## **A Psicologia Sócio-Histórica e seu diálogo com a Educação**

A Psicologia Sócio-Histórica foi desenvolvida usando como base a Psicologia Histórico-Cultural, que vem para contrapor criticamente as ideias dicotômicas. O presente campo percebe o fenômeno psicológico dos indivíduos em cinco aspectos, onde se desenvolve ao

longo do tempo, refletindo na condição social, econômica e cultural em que vivem os sujeitos<sup>9</sup>.

O primeiro tópico apresenta, que não existe natureza humana, já que o presente conceito argumenta que o sujeito possui uma essência natural, inata e imutável, e precisa ser desabrochada<sup>9-10</sup>.

Logo, o ser humano não pertence a uma natureza humana, e sim a uma condição humana, que se relaciona ao segundo tópico essencial para a abordagem sócio-histórica. Onde se refere ao indivíduo que elabora sua existência baseado nas ações sobre a realidade, para satisfazer suas necessidades. À vista disso, pode-se identificar a essencial tarefa que a psicologia possui em compreender o sujeito na sua singularidade, que internaliza o entendimento particular de sua condição histórica, social e ideológica<sup>10</sup>. Desta forma, a condição humana se apresenta como um desenvolvimento sócio-histórico, que se caracteriza valores, possibilidades, tendências, habilidades e aptidões históricas, que se observa nas culturas sociais<sup>9</sup>.

Portanto, a condição humana se conecta com o terceiro tópico, onde o homem é um ser ativo, social e histórico, ao trabalhar para buscar sua sobrevivência<sup>2</sup>. O exercício do trabalho é histórico, ou seja, o modo de produzir e de interagir com os demais e com a natureza, ocorre conforme o modo de produção de cada período. Já, no quarto tópico, apresenta-se a ideia de que o homem é criado pelo próprio homem, onde o mesmo desenvolve sua consciência através das suas experiências e cultura<sup>10</sup>. Onde o desenvolvimento da consciência humana ocorre no conjunto de relações sociais mediadas pela linguagem, já que o sujeito constrói, troca e reproduz significados. Logo, apropria-se da cultura adquirindo linguagem que constrói condições através da comunicação para criar e elaborar significados. Assim, o indivíduo e o mundo se desenvolvem simultaneamente<sup>9</sup>.

Por fim, o quinto tópico essencial, refere-se que o sujeito concreto é objeto da psicologia, onde o sujeito só poderá ser compreendido completamente, quando está inserido em sua realidade social e histórica<sup>9</sup>. Assim, debater sobre o fenômeno psicológico é obrigatoriamente dialogar sobre a sociedade. Já que, para se compreender o “mundo interno”, deve-se compreender o “mundo externo”. Desta maneira, pode-se concluir que o ser humano é a soma de muitos estímulos que estão presentes no seu cotidiano, portanto se constitui como sujeito multideterminado<sup>11</sup>.

Desta forma, a educação é exercida em instituições que preparam os sujeitos para a convivência social e para o trabalho, para compreenderem os valores morais dominantes e as regras de conduta. Portanto, a educação é um processo social, onde a sociedade adulta impõe seus valores, modelos e regras às crianças e jovens<sup>9</sup>. Anteriormente, a Pedagogia da Escola Tradicional representava uma sociedade aristocrática, cristalizada e hierarquizada,

onde as diferenças sociais eram vistas pela ótica natural, no qual quem nascia pobre morria pobre<sup>9</sup>.

Contudo, as características da Escola Tradicional não foram completamente superadas. Ainda persiste a crença de que a verdade é única, a natureza é sagrada e de que não há liberdade de escolha, visto que o destino das ações já estaria previamente determinado. Assim, a escola continua a educar em uma direção específica, onde a política educacional é o fruto de negociações e disputas de interesses presentes na sociedade, entre grupos de trabalhadores, empresários, partidos políticos e religiosos. Refere-se a este contexto que a Psicologia se relaciona com a Pedagogia, contribuindo para que as instituições e a educação fiquem isentas e ilesas de fracassos e críticas. Onde, o fracasso pertence ao indivíduo, e não a didática ou a política educacional existente<sup>9</sup>.

Desta forma, a Psicologia se torna cúmplice da Pedagogia para acusar o aluno, onde elaborou instrumentos, saberes e teorias. Estabeleceu formas de relacionamento entre família, escola, professores e alunos, apresentou a importância da motivação na aprendizagem, contudo não pesquisou a educação visando a perspectiva social. Além de não considerar maneiras de avaliação e como contribuem para o currículo oculto realizado pelas instituições. Portanto, a Psicologia deve romper essa cumplicidade no contexto educacional, para se apresentar como um alicerce de conhecimento, que está disposto a compreender a real dimensão subjetiva da experiência escolar dos alunos<sup>9</sup>.

### **Orientação Profissional, Orientação Vocacional e suas importantes diferenças**

As teorias desenvolvidas para compreender e orientar a vida profissional dos sujeitos se baseiam na escolha profissional, como temática norteadora. Logo, a escolha profissional torna-se relevante atualmente, visto que, é a partir dela que o sujeito se introduz no modo de produção, onde a produtividade é a base para o capitalismo que molda o contexto social que se vive. Desta maneira, divulga-se a ideia do “homem certo no lugar certo”, que visa mais lucro para as grandes corporações. Assim, a escolha profissional não pode ser vista como uma questão universal e natural dos seres humanos<sup>2</sup>.

Portanto, a teoria desenvolvimentista, chamada de Orientação Vocacional (OV) obteve destaque a partir de 1950, onde os indivíduos se desenvolvem vocacionalmente, este processo é dividido em três estágios. A primeira etapa está presente na infância até os onze anos, onde o sujeito possui uma “escolha fantasia”. Já na segunda etapa os indivíduos realizam “tentativas de escolha”, que geralmente ocorre dos doze anos até dezessete anos. Por fim, a terceira e última etapa, se apresenta mais “realista”, que ocorre a partir dos dezessete anos, onde os indivíduos buscam explorar, cristalizar e especificar<sup>2</sup>.

Contudo, ao se deparar com a definição de vocação se caracteriza visando uma disposição natural, até mesmo pré-determinada, onde orienta os sujeitos a uma atividade, profissão ou função<sup>2</sup>. O que se aproxima da ideia naturalizante do indivíduo, que anula a condição de um ser sujeito ativo sobre seu contexto<sup>12</sup>, além de reforçar a ideia do “homem certo no lugar certo”<sup>2</sup>.

Desta maneira, o modelo anterior não é comprehensível com o contexto histórico e social dos sujeitos. Portanto, a Psicologia Sócio Histórica pode ser um grande alicerce para que todos os alunos sejam verdadeiramente compreendidos. Já que, o modelo de Orientação Vocacional (OV), afirma que a vocação do ser humano é exatamente não ter vocações. Desta maneira, a Orientação Profissional (OP), baseada na Abordagem Sócio Histórica, consolida-se como uma intervenção que visa a promoção de saúde para os sujeitos, já que comprehende o ser humano através das suas relações sociais, aplicando e instrumentalizando a consciência dos mesmos<sup>2</sup>.

Além disso, a OP não deveria ser de competência exclusiva para uma única área de conhecimento. Já que, a escolha profissional é um fenômeno que atravessa inúmeras ciências, como a Sociologia, Pedagogia e Psicologia, sendo bases fundamentais para o processo. Contudo, áreas como Filosofia, Economia, Linguística e entre outras podem auxiliar bastante neste processo. Portanto, os diferentes campos enriquecem a equipe interdisciplinar e a comprehensão de todos os alunos, onde o processo se potencializa em um ambiente grupal<sup>2</sup>.

## **Processo grupal e suas potencialidades**

Para a Abordagem Centrada na Pessoa e a Abordagem Sócio-Histórica o processo grupal, social e coletivo é de grande importância. Visto que, o processo do grupo possibilita um ambiente que facilita e acolhe a jornada de reflexão dos participantes sobre si e seus colegas. Desta maneira, para acontecer esse desenvolvimento é necessário que se tenha uma ou mais pessoas facilitadoras, o indivíduo que irá facilitar o processo grupal deve respeitar “sabedoria do organismo” grupal, onde as movimentações do grupo devem ser bem-vindas e acolhidas. Assim, o ambiente deve favorecer a escuta ativa, onde ocorre a escuta mais sensível possível de cada indivíduo que verbaliza sobre si, mesmo que seja profunda ou superficial.<sup>13</sup>

Para a Abordagem Centrada na Pessoa e a Abordagem Sócio-Histórica o processo grupal, social e coletivo é de grande importância. Visto que, o processo do grupo possibilita um ambiente que facilita e acolhe a jornada de reflexão dos participantes sobre si e seus colegas. Desta maneira, para acontecer esse desenvolvimento é necessário que se tenha uma ou mais pessoas facilitadoras, o indivíduo que irá facilitar o processo grupal deve respeitar “a

sabedoria do organismo" grupal, onde as movimentações do grupo devem ser bem-vindas e acolhidas. Assim, o ambiente deve favorecer a escuta ativa, onde ocorre a escuta mais sensível possível de cada indivíduo que verbaliza sobre si, mesmo que seja profunda ou superficial<sup>13</sup>.

Além de proporcionar uma escuta ativa, a ACP traz outro aspecto de grande relevância para o trabalho em grupo: a aceitação. Essa postura envolve paciência com o processo coletivo e de cada integrante. Desta forma, os participantes se sentem livres para se expressar, até silenciosamente. No entanto, é fundamental estar atento se esses sujeitos estão em um estado de sofrimento inexpressivo. Outro aspecto essencial destacado pela teoria é a compreensão empática, caracterizada como a disposição genuína de compreender o significado daquilo que está sendo comunicando<sup>13</sup>.

Estes aspectos são como pilares para construir uma atmosfera que proporciona tendências atualizantes, contudo a teoria indica situações que devem ser evitadas. Como atacar as defesas dos indivíduos que se apresentam durante o andamento do grupo e comentários interpretativos ou do processo do grupo, já que essas considerações podem ser vistas como análises que desumanizam o processo, distanciando os membros do grupo entre si<sup>13</sup>.

Logo, percebe-se a importância do processo grupal para a Abordagem Centrada na Pessoa, que faz o indivíduo visualizar o seu ambiente integralmente. Possibilitando questionamentos sobre valores, culturas, situações e instituições, onde facilita o processo de autoconhecimento<sup>13</sup>. A presente visão do coletivo também é compartilhada com a Abordagem Sócio-Histórica, trazendo mais possibilidades do que os atendimentos individuais. Já que, há a possibilidade de observar opiniões, dificuldades, interesses, valores e projetos de vida dos sujeitos, assim todos os integrantes podem aprender com todos, apresentando que existem várias verdades e pontos de vista<sup>2</sup>.

## **Psicologia Escolar, Novo Ensino Médio e Projeto de Vida: possibilidades de espaço**

Conforme as informações citadas anteriormente, de ambas as teorias, Abordagem Centrada na Pessoa, Abordagem Sócio Histórica e Orientação Profissional, pode-se observar o grande potencial que o ambiente escolar possibilita. Desta maneira, a Psicologia Escolar pode ser de grande auxílio para a implementação de práticas empáticas, autênticas e facilitadoras. Entretanto, historicamente este campo se caracteriza por um atendimento individualizado e avaliação do desempenho dos alunos, que se pode identificar como estigmatização, classificação e normalização dos sujeitos<sup>14</sup>. Desta maneira, é de extrema necessidade apresentar questionamentos, compreender e acolher os alunos.

Nesse ambiente, os alunos permanecem por muitas horas, vivenciando trocas de experiências, socialização, fortalecimento de vínculos e difusão de conhecimentos. Trata-se, portanto, de um espaço potencialmente facilitador para o desenvolvimento de atitudes saudáveis<sup>15</sup>. Diante disso, a presença da psicóloga escolar se apresenta de grande auxílio para enriquecer a experiência dos alunos, para criticar processos que culpabilizam o aluno, conhecer e construir parcerias com sujeitos relacionados à escolarização. Além de promover estratégias que priorizam as práticas cotidianas e a coletivização<sup>16</sup>.

O conceito citado anteriormente, pode se relacionar com o pensamento da ACP sobre a educação, onde se defende que as instituições devem libertar os alunos, que os educadores devem tratar seus aprendizes como pessoas livres e individuais não robôs humanos<sup>3</sup>. Contudo, com as novas mudanças do modelo escolar como a reforma do Ensino Médio, a lei foi sancionada no dia 16 de fevereiro de 2017. Onde a carga horária prevê 1.800 horas para componentes curriculares (Formação Geral Básica), previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 1.200 horas para itinerários formativos, limitando os componentes curriculares para as disciplinas português e matemática<sup>17</sup>.

Já, os itinerários formativos se definem nos compostos de projetos, disciplinas, oficinas e outras atividades optativas que possibilitam o aprofundamento em áreas específicas de interesse, contudo é responsabilidade das redes de ensino determinar a natureza e variedade dos itinerários oferecidos. A presente lei pretende oferecer uma educação aligeirada, para formar trabalhadores mais flexíveis, onde os indivíduos irão aceitar com mais facilidade as múltiplas tarefas do mercado toyotizado (produção radical de mercadorias)<sup>2</sup>.

Porém, no dia 31 de julho de 2025 foi sancionada a lei para reestruturar o presente modelo estabelecido em 2017, trazendo poucas alterações como na carga horária para 2.400 horas para componentes curriculares (Formação Geral Básica), previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 600 horas para itinerários formativos. Atualmente os componentes curriculares são as disciplinas de português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia), em todos os anos do ensino médio, tendo a língua espanhola como opcional. Por fim, a escola deverá ofertar, pelo menos, dois itinerários formativos, com exceção das escolas que oferecem ensino técnico<sup>18</sup>.

Desta maneira, o NEM e seus ajustes visam considerar o aluno como ser integral, de maneira a adotar um trabalho voltado para o desenvolvimento de seu projeto de vida, além de priorizar a formação de aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Assim, a instituição deve estar voltada a trabalhos que desenvolvem o projeto de vida para seus alunos, onde os mesmos devem pensar em ações futuras, para desenvolver seu projeto de vida. Portanto, o plano é desenvolvido em cinco etapas, sendo a primeira etapa: sonho e a ação, segunda etapa: o que

é um sonho?, terceira etapa: a (im)possibilidade do sonho, quarta etapa: sonho de voar e suas (im)possibilidades e a quinta etapa: sonho-planejamento-realização. Desta forma, durante as aulas os alunos entenderão que sonhos podem se tornar realidade, quando ações são bem planejadas e executadas<sup>2</sup>.

Entretanto, pode-se perceber que o plano de aula de Projeto de Vida (PV), desconsidera a realidade social, política e econômica na qual os alunos vivem, reduzindo o autoconhecimento subjetivo como somente a identificação de aspectos pessoais. Visto que, o projeto de vida é compreendido com uma ação individual, colaborando com a ideia liberalista, “*self made man*”, que comprehende que o sujeito é responsável pela sua posição na sociedade e completamente autônomo para criar sua trajetória<sup>2</sup>.

Desta maneira, a criação do PV, apresenta mais um recurso para justificar o “insucesso” dos alunos, que não batalharam o suficiente para alcançar os objetivos do projeto de vida. Assim o aluno deve se acomodar e conformar com o “seu fracasso” e seguir as próximas etapas sem questionamentos. Contudo, este espaço pode se apresentar como ferramenta facilitadora do desenvolvimento dos alunos. O Instituto Vocação, apresenta a elaboração de PV que inclui os múltiplos aspectos da vida humana, como comunidade, sociedade e tempo histórico de cada aluno<sup>2</sup>.

Portanto, a instituição ressalta que há quatro dimensões na vida humana em que ocorrem escolhas: 1) relações familiares, 2) relações com a sociedade, 3) relações de trabalho e 4) relações com o conhecimento. Assim o aluno tem a possibilidade de refletir sobre sua origem pessoal e familiar, compreender as construções, relações, processos que foram influência para sua trajetória e individualidade. Além de analisar, compreender e perceber sua realidade, na perspectiva econômica, sociológica e política visando o presente. Por fim, o aluno consegue planejar a construção do seu projeto de vida baseado nas suas informações e posicionamentos<sup>2</sup>.

Tendo isso em vista, a disciplina de PV, pode ser potencializadora para apresentar aos alunos sua realidade e suas subjetividades, não somente como aspectos pessoais, mas contextualizar o mesmo em sua realidade. A escolha profissional, por sua vez, tornou-se ainda mais desafiadora com essas modificações feitas no contexto escolar, visto que anteriormente, o aluno já carregava a responsabilidade de decidir seus próximos passos após a escolarização: como ingressar em uma graduação, tecnólogo, investir em seu próprio modelo de negócio e etc. Entretanto, atualmente os alunos devem escolher duas vezes, inicialmente para qual itinerário gostaria de aprender, e depois seu futuro após a escola. O mesmo também pontua que os educadores e orientadores profissionais devem se posicionar sobre as mudanças e o que está estabelecido no Brasil. Que se tem duas alternativas, onde uma se apresenta como uma orientação pequena e rasa e outra aberta, crítica e ampla que acolha o

aluno, possibilitando que o mesmo veja seu contexto de uma forma clara e consciente, para auxiliar os mesmos a questionarem e modificarem o mundo<sup>2</sup>.

## METODOLOGIA

### Participantes

Os participantes do presente estudo serão os alunos do 2º e 3º ano do Novo Ensino Médio, de um colégio da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os dados e informações pessoais destes estarão anônimas, onde não é possível fazer a identificação.

### Instrumentos

Os alunos irão participar de dez encontros, sendo três encontros para o 2º ano do Novo Ensino Médio (NEM), e sete para o 3º ano do NEM. Sendo os três primeiros ao final ano letivo do 2º ano e o restante dos encontros será durante todo o ano letivo do 3º ano. Nas reuniões serão abordados os temas como trabalho, significado da escolha profissional, autoconhecimento e informação profissional. Conforme os valores e compreensões da Abordagem Centrada na Pessoa, durante o processo grupal, o moderador deve adotar uma postura paciente e acolhedora com os alunos, oferecendo um espaço seguro e promovendo a escuta ativa como forma de compreensão empática dos participantes. Visando favorecer um processo do grupo de caráter organísmico, pautado no bem-estar, na autenticidade e na responsabilidade de cada integrante.

Os participantes interessados deverão responder um questionamento inicial sobre seus dados sociodemográficos, para identificar o estilo de vida e meio que os alunos estão inseridos. Além de questões pertinentes que irão ocorrer durante as atividades, os encontros de Orientação Profissional (OP)<sup>2</sup> onde as atividades e dinâmicas de cada encontro estão divididas em temas descritos abaixo.

**Quadro 1 - Encontros sobre o tema: O significado da escolha profissional (somente no 2º ano NEM)**

Nome:	Descrição:	Instrumentos:	Objetivo:
Encontro I - Apresentação	Este encontro é dedicado a apresentação do projeto para os alunos, trazendo sobre os temas que serão abordados nos próximos encontros. Onde os interessados irão realizar um questionário inicial com seus dados e	Apresentação em PDF para projeção de imagens ilustrativas,	Apresentar objetivamente o projeto para os alunos

	informações relevantes para os próximos encontros.	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário Inicial	
Encontro II - "Mercado de trabalho, meios de comunicação e o vestibular"	No presente encontro, os alunos irão responder se concordam ou não com os conceitos de Mercado de Trabalho, Meios de Comunicação e Vestibular. Logo após os mesmos responderem por escrito, será iniciado o debate com os alunos que concordam, discordam ou criticam os conceitos.	Conceitos de Mercado de Trabalho, Meios de Comunicação e Vestibular.	Compreender e apresentar de que maneira o mercado de trabalho, meios de comunicação e vestibular, fazem parte do entorno dos alunos.
Encontro III - "Procedimento do sorvete"	No presente encontro, os alunos serão divididos em 4 grupos, onde devem escolher entre duas séries ou filmes populares na turma. Usando as regras: 1) Vocês não podem ver umas cenas antes para depois escolher. 2) Vocês só podem escolher uma série/filme, isto é, não podem escolher dois. 3) Vocês querem fazer a melhor escolha, com menor risco possível e com maior chance de "sucesso" e 4) Esta escolha é importante; não é para o resto da vida, mas deve permanecer determinado tempo com você. Logo após, os alunos devem criar hipóteses para resolver o problema de escolha e expressá-las para a turma. E refletir sobre a importância de escolher.	Regras estabelecidas da Dinâmica. Apresentando as hipóteses em uma apresentação para projeção com imagens ilustrativas	Demonstrar com mais clareza o significado das escolhas.

**Quadro 2 - Encontros sobre o tema: Trabalho (apenas no 3º ano NEM)**

Nome:	Descrição:	Instrumentos:	Objetivo:

Encontro IV - "Construindo empresas"	<p>Os alunos serão separados em quatro grupos, onde dois grupos irão criar uma empresa no setor primário, e outros dois no setor secundário conforme o roteiro estabelecido. Que perguntará, o cargo de cada pessoa no grupo, e como foi que “obteve” as habilidades e conhecimentos necessários para este cargo e seu desempenho na empresa. Irá perguntar, se a empresa produz algum objeto, matéria-prima, instrumentos de trabalho, capital necessário para instalação e giro, hierarquia, organização, mão de obra, local que a empresa reside. Após cada grupo falar sobre a sua empresa, apresentar realidades diferentes (exemplo: comunidades indígenas) e a diferença entre trabalho manual e intelectual. Por fim, deve-se discutir a questão do setor terciário da economia.</p>	<p>Roteiros das empresas e apresentação em PDF para projeção de imagens ilustrativas, para conceituar os diferentes contextos.</p>	<p>Demonstrar as influências do meio na construção de empresas e apresentar os setores da economia.</p>
--------------------------------------	--	--	---

**Quadro 3 - Encontros sobre o tema: Autoconhecimento e Informação Profissional (apenas no 3º ano NEM)**

Nome:	Descrição:	Instrumentos:	Objetivo:
Encontro V - "Jogo das fichas das profissões"	<p>Durante o encontro, serão apresentados aos alunos, fichas de profissões, vinculadas a técnica de R. O (realidade ocupacional). Atualmente a técnica está na sua 4ª edição (2019), os alunos poderão ter um breve contato com as inúmeras profissões que existem no mercado atualmente. Além disso, após os alunos visualizarem as fichas, os mesmos serão incentivados a separar as profissões em oito grupos de profissões: I - Profissões ligadas aos recursos naturais, II - Profissões artísticas ou de entretenimento, III - Profissões assistenciais ou de serviço, IV - Profissões científicas, V - Profissões de contato comercial, VI - Profissões culturais, VII</p>	<p>“Conhecendo as profissões com a Técnica R.O.”, (2019) e Apresentação em PDF com os oito grupos de profissões.</p>	<p>Apresentar imagens e fotos de muitas profissões, para demonstrar a grande variedade de alternativas que existem no mercado.</p>

	<p>- Profissões de organização e VIII - Profissões tecnológicas. Para os mesmos conseguirem perceber que existem muitas áreas de conhecimento.</p>		
Encontro VI - “Atividade da lã”	<p>Durante o encontro, a turma será dividida em quatro grupos, onde um aluno será o líder de cada grupo. Assim, será apresentado lãs de várias cores diferentes, em círculo e sentados no chão, os mesmos deverão explorar o material, instruídos a se perguntar e compartilhar o que é possível fazer com a lã. Após este primeiro momento, a lã será colocada no centro do círculo, onde os alunos deverão construir algo com o material, seguindo a regra de que o trabalho deverá ser coletivo, e a fala ou mímica serão proibidos. Por fim, cada aluno responderá individualmente duas questões pessoais, sobre as expectativas da sua família e sua escolha profissional e as próprias expectativas sobre a própria escolha profissional. A moderadora convida os alunos a compartilharem suas opiniões sobre as questões.</p>	Lãs de diferentes cores e registro das questões de ordem pessoal.	Estimular a reflexão sobre o processo de trabalho e o papel de cada um dentro deste processo.
Encontro VII - “Tudo que você quer”	<p>No presente encontro, a turma será dividida em duplas, onde os mesmos irão fazer listas de “<i>tudo o que você quer</i>”, “<i>tudo o que você tem que</i>” e “<i>você tem medo de</i>”. Estas listas se referem aos desejos, sonhos (“eu quero”), obrigações (“eu tenho que”) e receios (“eu tenho medo”). Após este momento, questionar se e onde os alunos posicionaram os temas: vestibular, escolha profissional e outros assuntos relacionados. Que permite a percepção da preocupação e do grau de ansiedade que os alunos estão apresentando no momento. Por fim, estimular os alunos a pesquisarem em casa sobre as listas e as</p>	Listas de “ <i>tudo o que você quer</i> ”, “ <i>tudo o que você tem que</i> ” e “ <i>você tem medo de</i> ”.	Perceber o grau de ansiedade e preocupação dos alunos sobre sua escolha profissional.

	profissões de interesse.		
Encontro VIII - "Jogo do governo"	Será pedido aos alunos descreverem sobre suas escolhas profissionais, trazendo as alternativas e justificativa de escolha. Após esta etapa, a moderadora, introduz o jogo, e pede para os mesmos imaginarem que vivem em uma sociedade onde o governo determina a profissão dos sujeitos. Contudo, uma vez ao ano há uma oportunidade de solicitar alteração de ocupação. Desta maneira, os alunos devem escolher uma profissão listada na descrição e se dirigir ao tribunal onde estarão os representantes do governo. Para que isso ocorra, a turma será dividida em dois, sendo metade do grupo, os juízes que irão indagar a escolha dos colegas, para compreender e elaborar se a escolha foi feita com convicção, assim a outra metade será os solicitantes. A moderadora pode interferir a qualquer momento para fazer perguntas e se perceber questões que podem prejudicar os solicitantes. Assim que os solicitantes terminarem, ocorre a troca de papéis, onde os solicitantes se tornam juízes e vice-versa. Por fim, cada grupo de juízes deverá deliberar caso por caso e comunicar aos solicitantes.	Registro da descrição de Escolhas Profissionais.	Sistematizar suas informações e justificativas, ao mesmo tempo compreender as argumentações dos colegas.
Encontro IX - "Síntese afetiva"	No presente encontro, a moderadora irá realizar um momento acolhedor e facilitador. Onde, apagará as luzes da sala, acenderá somente uma luz e colocará uma música calma, orientará os alunos a realizar um passeio de despedida a escola, em sua imaginação, explorando os ambientes que fizeram parte da sua vida escolar. Em seguida, a moderadora irá orientar que os alunos se imaginem, planejando para dar uma festa de profissionais, com seus amigos que já se formaram, que ocorrerá no futuro. Os	Planejamento fictício de uma festa.	Integrar e permitir a um espaço acolhedor e facilitador para o aluno refletir sobre sua jornada escolar e seu futuro.

	mesmos irão selecionar os convidados, e tudo que irá ocorrer na festa, e por isso deve-se bater uma foto com os convidados principais e o dono da festa. Desta maneira, os alunos devem justificar a razão de escolher os amigos para a festa.		
Encontro X - “Sínteses e avaliação”	No último encontro, os alunos serão orientados para descrever quatro aspectos, caracterização do meio (de que maneira o aluno percebe as influências das suas escolhas, sobre a sua realidade política, social, econômica e cultural), características pessoais (de que maneira o aluno se vê como sujeito), interesses profissionais e conclusão (como o mesmo se encontra frente à sua escolha profissional). Por fim, a mediadora irá perguntar para os alunos sobre sua trajetória com o projeto de Orientação Profissional.	Registro das sínteses e avaliação do projeto	Compreender as perspectivas dos alunos sobre seu meio e receber a avaliação do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as informações apresentadas sobre o impacto do ambiente escolar na vida humana, é necessário a presença da Psicologia Escolar, e uma profissional comprometida de maneira integral no ambiente educacional. Portanto, é pouca enfatizada a atuação do profissional com a prática da Orientação Profissional no contexto escolar, apesar de ser necessário. Já que, o processo de OP tem a possibilidade de agir como mediador da reflexão sobre o contexto sócio-histórico dos alunos, para os mesmos conseguirem compreender e escolher baseados nas suas perspectivas. Visto que, no cenário atual, o campo de OP é representado por testes psicológicos que apresentam respostas individuais e superficiais, que infelizmente não criticam o princípio de vocação, limitando os indivíduos a não conhecerem diversas áreas de atuação.

Portanto, a Orientação Profissional que visa a congruência, aceitação incondicional e compreensão empática é uma grande aliada para a Psicologia Escolar. Já que, o contexto escolar possibilita a elaboração de processos grupais, que facilita a autorreflexão dos alunos, além de estabelecer um espaço seguro para os alunos se depararem com suas incertezas, expectativas e novas perspectivas. Uma vez que, no contexto atual brasileiro, é fundamentado na ideia da meritocracia, onde “quem se esforça o suficiente consegue”, anulando fatores

históricos, culturais, sociais, geográficos e psicológicos. Afastando propositalmente os trabalhadores e seus filhos de se apropriarem da sua própria história, como humanos, latinos, brasileiros e gaúchos. Onde infelizmente, as medidas, leis e alterações governamentais estão cada vez mais aliadas a esta ideia, alienando e culpando adolescentes de não conseguirem ser aprovados em universidades ou serem recompensados com um alto salário. Como se um sujeito de “sucesso” ou “fracasso” fosse pautado em uma escolha individual, de um adolescente.

Contudo, a Orientação Profissional em conjunto com a Psicologia Escolar deve criticar esse meio e acolher esse jovem indivíduo que está com várias mãos acusadoras ao redor dele, independente da escolha que será feita. Assim, a psicóloga deve estar presente, acolher, apresentar, esclarecer e realizar ações para os alunos entrarem em contato cada vez mais com os fatores indispensáveis na vida dos mesmos. À vista disso, é de grande importância a realização desta proposta intervenciva de Orientação Profissional baseada na ACP e Sócio-Histórica, para ampliar possibilidades no contexto escolar que respeitam a subjetividade do aluno e de sua história.

## REFERÊNCIAS

1. Lima N, et al. As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 9, n. 1, p. 90-109, 2016.
2. Bock SD. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. 4 ed. ampli. São Paulo: Cortez, 2018.
3. Justo H. Abordagem centrada na pessoa: consensos e dissensos. São Paulo: Vetor, 2002.
4. Insfrán FFN. Grupos de reflexão na escola: contribuições da abordagem centrada na pessoa para psicologia escolar. Revista do NUFEN, v. 3, n. 1, p. 92-118, 2011.
5. Schultz, DP, Schultz, SE. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
6. Rogers CR. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 1983.
7. Gobbi SL, Missel ST, Justo H, Holanda A. Vocabulário e noções básicas da abordagem centrada na pessoa. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2005.
8. Araújo ESC, Vieira, VMO. Práticas docentes na Saúde: contribuições para uma reflexão a partir de Carl Rogers. Psicologia Escolar e Educacional, v. 17, n. 1, p. 97–104, jun. 2013.
9. Bock AMB et al. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. Psicologia escolar: teorias críticas, p. 79-103, 2003.
10. Aguiar WMJ. Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria "consciência". Cadernos de Pesquisa, n. 110, p. 125–142, jul. 2000.
11. Bock AMB, Gonçalves MGM, Furtado O (orgs.). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2007.
12. De Aguiar WMJ. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. Psicologia da educação, n. 23, 2006.
13. Rogers CR. Grupos de encontro. Proença. 9. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

14. De Carvalho TO, Marinho-Araujo CM. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 11, n. 2, p. 219-228, 2010.
15. Faial LCM et al. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. *Rev Pró-UniverSUS*, v. 7, n. 2, p. 22-9, 2016.
16. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica. 2 ed. Brasília: CFP, 2019.
17. Brasil. [Planalto 2017]. Brasília. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da Medida Provisória n. 746, de 2016, Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n: 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm).
18. Ministério da Educação (BR). Sancionada lei que reestrutura o ensino médio. Brasil, 2024. Disponível: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/sancionada-lei-que-reestrutura-o-ensino-medio>.